

**PROCESSO AIJE 194358  
AUDIÊNCIA**

**OITIVA DO SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ**

**JF BRUNO LORENCINI:** Senhor Rogério Nora de Sá, boa tarde! Agradecemos a sua presença aqui na Justiça Eleitoral.

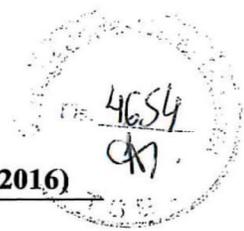
Esta ação é de investigação judicial eleitoral que tem como objeto a campanha presidencial de 2014. Ela tem como representante a Coligação Muda Brasil e o PSDB e representados a Senhora ex-Presidente Dilma Rousseff e ao Senhor Presidente Michel Temer. Pergunto inicialmente se o senhor tem alguma relação de amizade, inimizade ou parentesco com qualquer um dos representados.

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**JF BRUNO LORENCINI:** Tem algum interesse pessoal na causa?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**JF BRUNO LORENCINI:** Senhor Rogério, o senhor está aqui na condição de testemunha arrolada pelos autores. Por isso, na condição de testemunha, o senhor tem o dever, previsto na legislação, de dizer a verdade sobre os fatos que lhe forem perguntados, sob pena de crime de falso testemunho. Tudo bem?



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Tudo bem.

**JF BRUNO LORENCINI:** Para uma rápida qualificação, o senhor é natural de onde?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Sou natural de Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro.

**JF BRUNO LORENCINI:** Reside onde?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** [REDACTED]

**JF BRUNO LORENCINI:** Qual é a formação do senhor?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Engenheiro civil.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor trabalha atualmente?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**JF BRUNO LORENCINI:** Qual foi seu último vínculo, seja societário ou empregatício?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Meu último vínculo empregatício foi participando do conselho da Alupar, uma empresa de energia em São Paulo e, anteriormente, na Construtora Andrade Gutierrez, onde trabalhei até maio de 2012.

**JF BRUNO LORENCINI:** Até maio de 2012?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Sim. Eu exercia a Presidência da construtora até setembro de 2011, me desliguei e fiquei aguardando a criação de um conselho consultivo que acabou não ocorrendo, então meu desligamento definitivo ocorreu em maio de 2012.

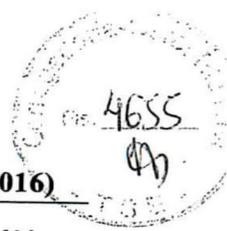
**JF BRUNO LORENCINI:** Senhor Rogério, na denominada Operação Lava Jato, o senhor realizou uma colaboração premiada, foi isso?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Foi.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor, nesse momento, reafirma todos os termos da sua colaboração, tudo que o senhor depôs lá?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Reafirmo.

**JF BRUNO LORENCINI:** Como o Ministro já destacou, nós temos preocupação direta com eventual desvio de recursos de contratos celebrados com a Petrobras, ou qualquer pessoa



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

pública, para financiamento de campanha, da campanha eleitoral, e para os partidos políticos. Eu gostaria de começar com esta questão: na sua colaboração, o senhor relatou a existência de uma previsão de pagamento de propina na obra de Angra 3. Isso está correto?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Correto.

**JF BRUNO LORENCINI:** Eu pediria que o senhor relatasse como isso ocorreu, qual foi todo o sistema ali e para quem esses recursos eram repassados. Por favor.

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Esse é um contrato antigo, que ficou paralisado por muitos anos. Quando foi negociada sua retomada, houve então uma conversa minha com o presidente da Eletronuclear, o senhor Othon, que me disse que estava na presidência da Eletronuclear e que, o contrato sendo efetivado, ele tinha um compromisso político de atender aos partidos PMDB e PT, com 1% para cada partido. Essa foi uma conversa que nós tivemos, uma negociação, em que eu disse que, se esse compromisso tivesse que ser cumprido, nós estaríamos de acordo para que efetivamente esse contrato pudesse vingar. Depois disso, eu não tive mais contato com...

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** O senhor disse que estaria de acordo. O senhor precisou de autorização superior e certamente fez consultas, antes de dizer de estaria de acordo.

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Normalmente, quando o contrato já está em vigor, essa decisão é de quem está gerenciando e, na nossa discussão interna, o presidente da *holding* participava e tomava conhecimento desse fato. Então, nós negociávamos e executávamos aquilo que estava previsto.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Esse valor da propina era então do conhecimento da empresa ou da administração superior?

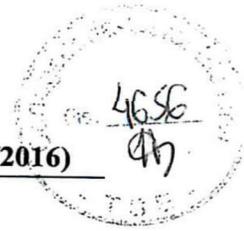
**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Isso.

**JF BRUNO LORENCINI:** Esse acordo foi acertado em que ano?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não me lembro se foi 1986. Foi logo no início da retomada do contrato. Eu não tenho a data.

**JF BRUNO LORENCINI:** Mas essa conversa com o Almirante Othon?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Pois é, foi logo no início da retomada das obras. O ano, exatamente, eu tenho que consultar. Não me lembro se foi 2005, 2006 – provavelmente nessa época.



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**JF BRUNO LORENCINI:** Ela se desenvolveu? Essa obra foi concluída?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Essa obra não foi concluída. Ela estava em execução, a parte de obras civis, porque, quando estou falando aqui em Angra, estou falando relativo às obras civis, que foi até onde eu acompanhei. E quando eu saí da empresa essas obras não estavam concluídas, elas estavam em andamento.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor disse que saiu em 2012. Foi isso?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Na realidade, eu deixei a presidência em 2011, em setembro de 2011.

**JF BRUNO LORENCINI:** Durante todo esse período o acordo foi cumprido?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** É. Na realidade, a obra, efetivamente, ela... Não me lembro exatamente as datas, mas o acordo foi cumprido. Enquanto a obra executou, no meu período ele foi cumprido.

**JF BRUNO LORENCINI:** E depois o senhor sabe se continuou sendo cumprido normalmente, ou não?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não sei informar se continuou sendo cumprido, porque tenho informação de que a obra foi paralisada, por conta de que não estava tendo lucratividade, e eu não sei se depois isso continuou, ou por que período continuou.

**JF BRUNO LORENCINI:** E como é que eram pagos esses valores? Quem recebia essa parte de 1% que ia para o PMDB e quem recebia a parte de 1% que ia para o PT?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** É, esse fato era que... Quando houve esse acordo de que esse pagamento fosse efetuado, eu passei esse assunto para o diretor operacional da área, na época, e ele, a partir daí, passou a se relacionar com o presidente da Eletronuclear e começou a efetuar esses pagamentos. Até então, na época, eu não tinha informação de que forma estaria sendo feito. Posteriormente, fiquei sabendo, por conta desse processo, que era feito através de empresas indicadas por eles, mas eu não tinha relação com essas empresas e não conhecia...

**JF BRUNO LORENCINI:** Indicada por quem?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Pelo senhor Othon.

**JF BRUNO LORENCINI:** Pelo senhor Othon. E quem é o diretor?



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** É o Clóvis Primo.

**JF BRUNO LORENCINI:** Clóvis Primo é o que o senhor colocou como diretor?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** A empresa tinha várias áreas de negócio. Cada diretor cuidava da sua área de negócio. Então, essa obra pertencia à área de negócio do diretor Clóvis, e logo que foi feita essa conversa com o senhor Othon e foi definido que seria feito esse procedimento, eu chamei o Clóvis, apresentei-o ao senhor Othon e, a partir daí, a relação foi do senhor Clóvis com o Othon.

**JF BRUNO LORENCINI:** Mas o senhor não sabe dizer se esse pagamento era feito por intermédio de depósitos no exterior, pagamentos em espécie?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** De empresas que ele indicou.

**JF BRUNO LORENCINI;** Então, pagamento de terceiros?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** De terceiros.

**JF BRUNO LORENCINI:** E essas empresas eram de fachadas ou eram empresas que realmente tinham algum tipo de contrato com a Andrade?

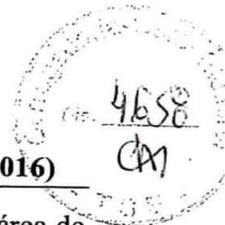
**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Olha, essas empresas, em princípio, eram empresas que teriam condição de prestar serviço. Se efetivamente foi prestado eu não tenho condição de informar, porque uma das justificativas para esse pagamento era que isso seria feito também para que ele desenvolvesse... Ele tinha projetos de engenharia particulares que ele queria desenvolver e tinha os compromissos que ele teria que fazer por conta dos compromissos políticos que ele tinha assumido. Então, como isso era desdobrado, eu não tenho essa informação correta.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor chegou a ter alguma reunião com representante de partido político ou com algum tesoureiro de partido político?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**JF BRUNO LORENCINI:** Sofreu cobrança em relação a não pagamento desses compromissos ou não?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Essas cobranças, quando ocorriam, elas ocorriam... Porque na empresa nós tínhamos o Clóvis, que era o diretor da área que cuidava efetivamente da relação com o Sr. Othon e nós tínhamos um diretor que cuidava dos assuntos da área de energia, que se relacionava, no nosso caso, o Flávio Machado, que era o nosso diretor de



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

relações institucionais em Brasília, e o Flávio Barra, que era o diretor que cuidava da área de energia. Com relação à cobrança política, ela era feita com a participação do Flávio Barra, que reportava que o Senador Edison Lobão cobrava os assuntos do PMDB, e o Flávio Machado acompanhava as cobranças do PT que, se não me falha a memória, eram feitas pelo Sr. João Vaccari.

**JF BRUNO LORENCINI:** E depois da sua saída eles continuaram, Flávio Barra e o Flávio Machado?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Continuaram.

**JF BRUNO LORENCINI:** Entendi. E o senhor saiu por quê?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Porque a empresa estava num processo de mudança da sua estrutura organizacional, ela estava preparando para que a terceira geração da família assumisse a gestão da empresa; então, nesse processo, ficou decidido que assumiria o meu lugar o presidente que estava no exterior cuidando da empresa de Portugal, que é a Zagope. E a intenção do acionista era que eu ficasse na empresa acompanhando mais a parte de desenvolvimento tecnológico, de apoio às estruturas administrativas, porque ia ser criado um conselho consultivo na empresa. Então, o objetivo era que eu deixasse a presidência e passasse a integrar um conselho consultivo, que iria apoiar a empresa nos aspectos técnicos, administrativos, porque era interesse deles criar esse conselho não só com pessoas da empresa, como pessoas também de fora da empresa. Mas esse processo acabou não se consolidando; então, fiquei sem função na empresa e, em maio, então, eu me desliguei.

**JF BRUNO LORENCINI:** Alguma dessas empresas que eram utilizadas para o pagamento das propinas era gráfica?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não tenho essa informação. A informação que tenho é que eram empresas da engenharia.

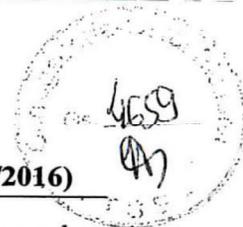
**JF BRUNO LORENCINI:** Eram sempre empresas de engenharia que teoricamente poderiam ter contratos com a Andrade. É isso?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Sim.

**JF BRUNO LORENCINI:** Está certo.

O senhor nunca se reuniu pessoalmente com o João Vaccari Neto?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**JF BRUNO LORENCINI:** E, no período de campanha, a última campanha que o senhor acompanhou foi em 2012. Foi isso?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** 2010. Em 2012 eu já estava fora da empresa.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor sentia algum movimento diferente em relação à cobrança desses valores de propina?

(Fala fora do microfone)

**JF BRUNO LORENCINI:** Não está gravando?

**SRA. SECRETÁRIA:** Desculpe, Excelência, mas o pedido do técnico é de desligar todos os celulares, porque, mesmo só no *vibracall*, podem interferir.

**JF BRUNO LORENCINI:** Posso continuar?

Já caminhando para o final, Sr. Rogério. Então, o senhor notava algum movimento diferente no período de campanha, algum tipo de cobrança diferenciada dessas propinas?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Com relação à minha época, em 2010, não havia cobrança diferenciada. O espírito da empresa, na época, sempre foi de que toda contribuição que houvesse fosse contribuição oficial. Eu não posso afirmar categoricamente, mas alguma coisa de pagamento de propina - na época, era muito pouco, talvez 10%, 20%, não posso precisar - pode ter sido pago em campanha, para esse efeito, lá em 2010. Para frente, não posso informar porque não acompanhei.

**JF BRUNO LORENCINI:** Então, havia possibilidade... Quer dizer, o senhor sabe se houve algum momento em que essas doações eleitorais foram para quitar dívidas de propina?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Muito pouco, alguma coisa lá na minha época, mas num volume pequeno.

**JF BRUNO LORENCINI:** E tinha algum tipo de contabilidade separada?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**JF BRUNO LORENCINI:** Algum encontro de contas?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**JF BRUNO LORENCINI:** Como é que a empresa conseguia ter esse tipo de controle, esse tipo de ideia?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** É porque os compromissos ou as decisões de apoio à campanha eram passadas ao Financeiro que executava esses pagamentos. Então, não tinha separado o que era...

**JF BRUNO LORENCINI:** Quem era o responsável?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Eu acredito que... Não sei...

**JF BRUNO LORENCINI:** Não tinha?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Infelizmente, o diretor financeiro da minha época já é falecido, não está mais na empresa - já faleceu.

**JF BRUNO LORENCINI:** Está certo, Ministro.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** O senhor ficou na Andrade Gutierrez por quanto tempo?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Trinta e cinco anos, trinta e sete anos.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** O senhor poderia dizer que, nesse período da administração do PT, a corrupção cresceu ou já existia esse tipo de corrupção antes?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Sempre existiu um pouco, não no nível dessa cobrança que foi feita nesse período mais recente, mas sempre teve essa dificuldade.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Mas nos seus trinta anos em governos anteriores?

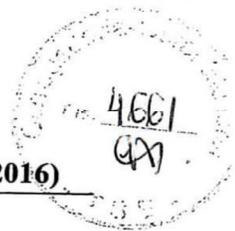
**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Com relação à eleição, não tinha vinculação nenhuma de pagamento com relação a isso.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Ou seja, a propina era para o servidor público e não...

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** E não vinculada a campanha.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** ...e não vinculada a campanha. Mas existia?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Existia.



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Anteriormente?

Doutor Alckmin.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Sem perguntas, Excelência.

**SR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Flávio Caetano, por parte de Dilma Rousseff.

Eu queria saber do Sr. Rogério especificamente sobre a eleição de 2014. O senhor não participou em nada das eleições presidenciais de 2014?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**SR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Não estava mais na empresa, nem como pessoa física, nem sobre a outra empresa que o senhor participou?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não.

**SR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Então, relação absolutamente nenhuma com as eleições presidenciais de 2014?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Nenhuma.

**SR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Muito obrigado. Sem perguntas, Ministro

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Doutor Nicolao.

**DR. NICOLAO DINO:** Nicolao Dino, pelo Ministério Público Eleitoral.

Sr. Rogério de Sá, o senhor afirmou perante a Procuradoria-Geral da República que, no tocante à construção da Hidrelétrica Belo Monte, o Sr. Otávio Azevedo recebeu uma solicitação de Antonio Palocci para pagamento de 1% do valor da participação da Andrade Gutierrez na obra. O senhor confirma isso?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Confirmo.

**DR. NICOLAO DINO:** Para quem é essa comissão?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Quem me disse foi o Otávio Azevedo que era quem representava a empresa nesse assunto.

**DR. NICOLAO DINO:** O que ele lhe disse especificamente?

(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Que, numa reunião em São Paulo, na presença, se não me engano do Paulo Ferreira - não lembro quem eram as pessoas -, ele recebeu a solicitação de, para que a obra fosse efetivada, nós, quer dizer, o grupo construtor de Belo Monte teria que pagar 1% de propina, parte para o PT e parte para o PMDB.

**DR. NICOLAO DINO:** Só para ficar claro. Quem fez a solicitação?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Quem me relatou foi o Otávio Azevedo, numa solicitação do senhor Antonio Palocci.

**DR. NICOLAO DINO:** E o senhor sabe o montante que isso envolveu? O valor? Esse 1%?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Não sei, porque a obra efetivamente começou, eu já estava me desligando da empresa e eu não sei os volumes que ocorreram depois desse período.

**DR. NICOLAO DINO:** E a época em que isso se deu?

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Em 2011, provavelmente. Ao longo do ano de 2011, eu acredito.

**DR. NICOLAO DINO:** Estou satisfeito, Excelência. Obrigado.

**JF BRUNO LORENCINI:** Senhor Rogério Nora de Sá, agradecemos a sua presença hoje, aqui, na Justiça Eleitoral. Não havendo mais perguntas, eu declaro encerrada a oitiva.

**SR. ROGÉRIO NORA DE SÁ:** Obrigado.